



Collor: averiguar dívida real

Collor propõe que União retire aval da dívida externa

BRASÍLIA — O governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello, candidato à Presidência da República pelo Partido da Reconstrução Nacional (PRN), apresentou ontem à Comissão da Dívida Externa do Senado uma proposta inovadora para a negociação da dívida, caso seja eleito no dia 15 de novembro. Pela proposta, o governo brasileiro irá retirar o seu aval sobre todas as dívidas contraídas por estados, municípios e empresas estatais, que passarão a negociar diretamente e caso a caso os seus débitos com os credores.

O governador acredita que, desta forma, será possível se identificar, através da auditoria em cada empresa ou órgãos estaduais e municipais, qual o real valor da dívida da empresa, ou seja, o que efetivamente foi utilizado para investimento. Em sua opinião, grande parte do endividamento brasileiro foi feito através das estatais, mas estas empresas foram utilizadas apenas para a captação de recursos externos, já que os dólares foram destinados para outros fins.

A proposta de Collor é de que as estatais paguem apenas o que for referente a sua dívida real, ou seja, aos recursos que foram efetivamente empregados para investimento na empresa. Os recursos destinados a fazer caixa para o governo deixarão de ser pagos.

Para fazer esta moratória parcial, o governador se sustenta em regras do direito internacional que determinam que nenhum país é obrigado a cumprir acordos que comprometam seu desenvolvimento e que firam seus interesses.

Além disso, Collor propõe que o pagamento da dívida seja efetuado desde que o país consiga cumprir suas metas básicas de crescimento de 6,5% do PIB e de criação de 1,7 milhão de empregos ao ano. Caso o pagamento da dívida comprometa esta meta, a remessa de juros para o exterior será reduzida.

Collor elogiou a proposta do Plano Brady, que prevê a compra dos títulos da dívida pelo seu valor no mercado secundário, e lembrou que esta proposta já havia sido feita pelo ex-ministro Bresser Pereira, que acabou, na época, recebendo severas críticas internamente. Por outro lado, Collor afirmou que este acordo feito pelo governo Sarney foi o pior de toda a história do país.

— Esta negociação foi feita porque este governo é fraco, sem vergonha e sem caráter —, disparou.